

## A produção científica sobre literatura policial: análise da temática Agatha Christie a partir do Currículo Lattes

*Michely Jabala Mamede Vogel*

Universidade Federal Fluminense, Departamento de Ciência da Informação, Niterói, RJ, Brasil  
[michelyvogel@id.uff.br](mailto:michelyvogel@id.uff.br)

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.42440>

Recebido/Recibido/Received: 2022-01-03

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-03-27

### Resumo

A literatura policial tem ganhado cada vez mais espaço na academia e seu estudo é valorizado por autores como Stuart Hall, Raymond Williams e Ernest Mandel. Foram criadas associações responsáveis por reunir pesquisadores do gênero como a *International Crime Fiction Association* (2017), os periódicos científicos voltados à literatura policial: *Clues: a Journal of Detection* (2008) e *Crime Fiction Studies* (2020), e a publicação *A Companion to Crime Fiction* (2010). Agatha Christie é autora mais publicada, traduzida e adaptada à outras mídias, figurando ao menos duas vezes no *Guinness World Records*, pela venda de mais de dois bilhões de cópias dos seus livros, ficando atrás apenas da Bíblia e de Shakespeare, e sua peça de teatro *The Mousetrap* é a que está há mais tempo em cartaz, desde 1952. Segundo especialistas, no Brasil, a produção científica sobre a autora ainda é tímida e poderia ser mais aprofundada. Nosso objetivo é mapear tal produção em nível nacional de modo a compreender suas características, origens, tipos e áreas. Este estudo permite também conhecer preliminarmente a produção realizada em Letras, área do conhecimento que raramente é objeto de estudos bibliométricos: embora valorize as citações e recomende-se citação extensiva, a área cita textos de outras áreas bem como textos canônicos, que seriam considerados muito antigos, fugindo das recomendações de periódicos de dois a cinco anos considerados nos cálculos de índices como o fator de impacto. Realizamos um mapeamento da produção brasileira sobre Agatha Christie, tendo como base os currículos cadastrados no Lattes, por meio da busca temática da base de dados. A pesquisa resultou em 195 trabalhos entre trabalhos de evento, trabalhos de conclusão de curso, artigos de periódicos e de jornais, livros e capítulos de livros, teses e dissertações, escritos a partir de 1991. Letras é a área que mais produz, mas encontramos trabalhos ligados a outros saberes, e Jean Pierre Chauvin (Universidade de São Paulo) é o autor mais produtivos dos 151 encontrados. Percebemos que tal produção tem crescido, porém não consta de bases de dados comumente utilizadas em estudos métricos como Scielo, Scopus e Web of Science. Consideramos necessário expandir a pesquisa para o gênero policial para entender e comparar com pesquisas que focam em outros autores e temas, criando um caminho para compreender a produção científica da Letras e de outras áreas das Humanidades.

**Palavras-Chave:** Produção científica. Comunicação científica. Bibliometria. Literatura policial. Agatha Christie.

### La producción científica sobre literatura policial: análisis del tema Agatha Christie desde el Currículo Lattes

#### Resumen

La literatura policial ha ganado más espacio en la academia y su investigación es valorada por autores como Stuart Hall, Raymond Williams y Ernest Mandel. Se crearon asociaciones encargadas de reunir a investigadores de este género, como la *International Crime Fiction Association* (2017), revistas científicas: *Clues: a Journal of Detection* (2008) y *Crime Fiction Studies* (2020), y la publicación *A Companion to Crime Fiction* (2010). Agatha Christie es la autora más publicada, traducida y adaptada a otros medios, apareciendo al menos dos veces en *Guinness World Records*, por la venta de más de dos mil millones de

copias de sus libros, solo superada por la Biblia y Shakespeare, y su obra de teatro *The Mousetrap* es el que lleva más tiempo representado desde 1952. Según especialistas, en Brasil, la producción científica sobre la autora es aún tímida y podría desarrollarse más. Nuestro objetivo es mapear dicha producción a nivel nacional para comprender sus características, orígenes, tipos y áreas. Este estudio también permite una comprensión preliminar de la producción realizada en Literatura, un área de conocimiento que rara vez es objeto de estudios bibliométricos: si bien valora las citas y recomienda la citación extensa, el área cita textos de otras áreas así como los textos canónicos, que se considerarían muy antiguos, huyendo de las recomendaciones de las publicaciones periódicas de dos a cinco años consideradas en los cálculos del índice como el factor de impacto. Mapeamos la producción brasileña sobre Agatha Christie, a partir de los currículos académicos registrados en la plataforma Lattes, mediante la búsqueda temática de la base de datos. La investigación resultó en 195 artículos, incluidos artículos de eventos, artículos de conclusión de cursos, artículos de periódicos y revistas, libros y capítulos de libros, tesis y disertaciones, escritos a partir de 1991. Encontramos trabajos vinculados a otros campos más allá de la literatura que es la más productiva, y Jean Pierre Chauvin (Universidad de São Paulo) es el autor más productivo entre los 151 encontrados. La producción ha crecido, pero no está incluida en las bases de datos de uso común en estudios métricos como Scielo, Scopus y *Web of Science*. Consideramos necesario ampliar la investigación al género policial para comprender y comparar con la investigación que se enfoca en otros autores y temas, creando un camino para comprender la producción científica de la Literatura y otras áreas de las Humanidades.

**Palabras clave:** Producción científica. Comunicación científica. Bibliometría. Literatura policial. Agatha Christie.

#### **Scientific production on crime literature: analysis of Agatha Christie Theme in Lattes Curriculum**

##### **Abstract**

Crime fiction studies has been receiving more attention among scholars and its study is highly considered by authors such as Stuart Hall, Raymond Williams and Ernest Mandel. Associations responsible for bringing together researchers of this kind were created, such as the International Crime Fiction Association (2017), scientific journals focused on crime fiction: *Clues: a Journal of Detection* (2008) and *Crime Fiction Studies* (2020), and the book *A Companion to Crime Fiction* (2010). Agatha Christie is the most published author translated and adapted to other media, named twice in Guinness World Records, for selling more than two billion copies of her books, only behind of the Bible and Shakespeare, and her play, *The Mousetrap*, is the longest theatrical run since 1952. According to specialists, in Brazil, scientific production about Christie is smaller than expected and it could be further developed. The objective is to map such production at national level to understand its characteristics, origins, types, and areas. This study also allows a preliminary understanding of the production carried out in Literature and Linguistics, a field of knowledge that is rarely the object of bibliometric studies: although it recommends extensive quotation, the area quotes texts from other fields as well as canonical texts, which would be considered very old, not attending the recommendations of periodicals of two to five years used in the impact factor ratio, for instance. The Brazilian production on Agatha Christie was found, based on the curricula registered in Lattes platform, through thematic search filter. It resulted in 195 papers, including event papers, course final essays, periodical and newspaper articles, books and book chapters, theses, and dissertations, written since 1991. Literature and Linguistics is the field with largest production, but we found works linked to other knowledge fields, and Jean Pierre Chauvin (University of São Paulo) is the most productive author of the 151 we found. We realize that such production is growing, but it is not included in databases often used in metric studies such as Scielo, Scopus and *Web of Science*. We consider it is necessary to expand the research to the crime fiction genre to understand and compare with research that focuses on other authors and themes, creating a path to understand the scientific production of Literature and Linguistics and other fields of the Humanities.

**Keywords:** Scientific production. Scientific communication. Bibliometrics. Crime fiction. Agatha Christie.

## 1 1 Introdução

A Ciência da Informação, através dos estudos da comunicação científica, busca evidenciar comportamentos científicos, sendo uma das vias para tal estudo o monitoramento da produção científica de diversas áreas.

A comunicação científica engloba os processos iniciados com a produção do conhecimento científico, passando por sua publicação e disseminação até o momento em que os resultados de seu trabalho são aceitos como parte integrante do conhecimento científico (GARVEY, 1979), sendo considerada o único comportamento comum a todos os cientistas (GRIFFITH, 1989). “A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares” (MEADOWS, 1999, p vii). Sem sua literatura, uma área científica não poderá existir pois, sem o aval dos seus pares, o conhecimento resultante da pesquisa conduzida pelos cientistas não será validado e não será considerado científico (ZIMAN, 1968 *apud* MULLER, 2000, p. 22).

A consolidação da estrutura da comunicação científica ocorreu nos últimos quatro séculos, “acompanhada pela institucionalização da ciência, pela especialização dos saberes e, sobretudo, pela autonomização do campo científico” (WEITZEL, 2006, p. 84). Essa institucionalização e sua especialização podem ocorrer através da criação de sociedades e associações científicas (MEADOWS, 1999) mas especialmente pela publicação de periódicos científicos: “O carimbo de aprovação de uma nova disciplina é o aparecimento de uma revista especialmente dedicada aos interesses dos seus expoentes.” (ZIMAN, 1979, p. 118).

No caso da literatura policial, pode-se afirmar que tal institucionalização tem ocorrido, e uma disciplina tomou forma para estudá-la, uma vez que foram criadas associações responsáveis por reunir pesquisadores do gênero como a *International Crime Fiction Association* (2017), os periódicos científicos voltados à literatura policial: *Clues: a Journal of Detection* (2008) e *Crime Fiction Studies* (2020), e a publicação *A Companion to Crime Fiction* (2010), considerada obra de referência.

Romance policial é: “um tipo de narrativa que expõe uma investigação fictícia, ou seja, a superação metódica de um enigma ou a identificação de um fato ou pessoa misteriosos. Toda narrativa policial apresenta um crime e alguém disposto a desvendá-lo (PIRES, 2006, p. 14).

A conquista desse espaço na academia ocorre devido a sua valorização, especialmente a partir dos anos 1980, por autores como Stuart Hall, Raymond Williams e Ernest Mandel. Histórias policiais até então não eram dignas de prêmios literários canônicos, sendo ignoradas por aqueles que lidam com “literatura de verdade”, com reconhecimento advindo de outros

escritores do estilo e dos leitores, responsáveis pelos grandes índices de venda (TERRENAS, 2014, p. 5). Ademais, como afirma Mandel (1988, p. 13):

Aos que consideram frívolo para um marxista perder tempo analisando romances policiais, só me resta oferecer esta desculpa final: o materialismo pode – e deve – se concentrar em todos os fenômenos sociais. Nenhum deles é, por natureza, menos digno de ser estudado do que os outros. A grandeza dessa teoria – e a prova da sua validade – repousa precisamente na sua capacidade de poder explicá-los.

Como nos lembra Hall (2003), não há uma cultura popular fora de um campo de forças, que seja autônoma, íntegra e autêntica. Para o autor, tanto a ideia de povo como uma força puramente passiva assim como a de uma máquina cultural que se impõe sobre todo e qualquer um são equivocadas:

Se as formas de cultura popular comercial disponibilizadas não são puramente manipuladoras, é porque, junto com o falso apelo, a redução de perspectivas, a trivialização e o curto-circuito, há também elementos de reconhecimento e identificação, algo que se assemelha a uma recriação de experiências e atitudes reconhecíveis, às quais as pessoas respondem (HALL, 2003, p. 255).

Raymond Williams (2011) corrobora a ideia ao propor a contextualização das pesquisas sobre histórias de detetive através da captação do meio social e cultural no qual as obras se originaram.

Um dos expoentes da literatura policial é a britânica Agatha Christie (1890-1976). A autora é a mais publicada, traduzida e adaptada à outras mídias, figurando ao menos duas vezes no *Guinness World Records*, uma pela venda de mais de dois bilhões de cópias dos seus livros, ficando atrás apenas da Bíblia e de Shakespeare, e outra por sua peça de teatro *The Mousetrap* que está a mais tempo em cartaz, desde 1952. (AGATHA..., 2008; SUGGITT, 2018). Publicou cerca de oitenta livros e criou personagens que marcaram o gênero detetivesco, como o detetive profissional Hercule Poirot e a amadora Miss Marple: “Na vasta obra de Agatha Christie, encontra-se um pouco de tudo, em termos de narrativa policial.” (REIMÃO, 1983, p. 43).

Contudo, muito do que se escreve sobre Agatha Christie retrata sua vida, sua biografia e indicadores comerciais, criando especialistas em um conjunto de conhecimentos que configuram o que Rolls e Gulddal (2006) classificam de *Christie Connoisseurship*. Os autores propõem que a obra da britânica seja estudada cientificamente, pelo que o texto estabelece, sugerindo uma releitura livre de preconceitos críticos e normas de gênero estabelecidas. A este modo de estudar a autora, Rolls e Gulddal classificam de *Christie Scholarship*, e citam em seus estudos autores que começam a fazer essa aproximação científica, especialmente na Europa e Austrália.

No entanto, no Brasil, a produção científica sobre a autora ainda é considerada tímida e poderia ser mais aprofundada (CHAUVIN, 2017), especialmente se comparada aos movimentos

internacionais. Para Faria (2017, p. 13), o campo das histórias de detetive “ainda se ressentem, no Brasil, de mais investigações sérias pela persistência de um preconceito generalizado para com as ditas formas de literatura popular”.

Até o fechamento deste texto, apenas um estudo de comunicação científica e de seu monitoramento realizados pela Ciência da Informação sobre Letras – o de Favato e Godinho (2005) – foi encontrado. Porém, não encontramos trabalho com gêneros literários, como o caso da literatura policial.

Nosso objetivo é mapear a produção brasileira sobre Agatha Christie de modo a compreender suas características, origens, tipos e áreas, explorando em especial a produção de pesquisadores da área de Letras, a partir do currículo Lattes. Vale dizer que a opção pelo Lattes resultou de uma dupla motivação: por um lado, a quase ausência de publicações científicas nacionais em bases de dados tradicionais, como SciELO, *Web of Science*, e Scopus, que apresentam uma única pesquisadora sobre o tema, com dois textos, ou portal da CAPES, nas quais os resultados são relacionados a resenhas de livros e filmes de Agatha Christie, quase sempre de autores estrangeiros. Por outro lado, demonstrar como o Lattes poderia ser mais explorado para identificar publicações originadas de pesquisas financiadas com recursos públicos, a despeito e suas limitações, uma vez que é um currículo, não contando, portanto, com os recursos de bases de dados.

A escolha por tema relacionado ao campo das Letras ocorre “por ser este um dos mais tradicionais na área de Ciências Humanas, tendo sua pós-graduação bastante consolidada no País” (FAVATO; GODINHO, 2005 p. 288). Além disso, por meio desta pesquisa pretendemos conhecer preliminarmente a produção realizada em Letras, área do conhecimento que raramente é objeto de estudos bibliométricos. Embora valorize e recomende citação extensiva de seus precursores, a área cita textos de outras áreas bem como textos canônicos (de 20, 30, 40 anos ou mais de existência), que fogem das recomendações tradicionais para o cálculo de índices como o fator de impacto que são de dois a cinco anos.

Para tanto, apresentamos a seguir uma seção que conceitua a Bibliometria e suas relações com as Humanidades. Na sequência, descrevemos os passos metodológicos. Os resultados formam a seção subsequente e por fim tecemos nossas considerações.

## **2 Bibliometria e Letras**

A Bibliometria pode ser definida como o “estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” (VANTI, 2002, p. 154). Volta-se à análise de publicações científicas, gerando indicadores de produção científica, tais como quantidade de autores, quantidade instituições, anos mais profícuos; indicadores de citação, tais como autores

mais citados, periódicos mais, citados, vida média e obsolescência da literatura; e indicadores de ligação, como acoplamento bibliográfico, coocorrência de palavras-chave, identificação de coautorias persistente etc. (KOBASHI; SANTOS, 2008). Estes também são conhecidos na literatura como indicadores de colaboração (OLIVEIRA, 2018).

Embora atividades consideradas métricas tenham sido identificadas desde século XVIII (SANTOS JUNIOR, 2016), a Bibliometria como área remonta ao início do século XX, voltada ao “estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica” (ARAÚJO, 2006, p. 12). Produzem rankings, frequências e distribuições, o que permite alocar tempo, dinheiro, pessoas e recursos. (BUFREM; PRATES, 2005).

Ao lado da Cientometria, Informetria e outras “metrias”, a bibliometria forma o conjunto dos estudos métricos da informação. Ravichandra Rao (1998) considera Bibliometria e Cientometria como sinônimos, o que é corroborado pelo estudo de Santos Junior (2016, p. 27):

(...) as fronteiras entre essas disciplinas mostram-se tênues, onde metodologias utilizadas por determinado estudo métrico, muitas vezes, são aproveitadas por outra metria”. Isso não é consenso, contudo não é objetivo deste estudo estabelecer essa diferenciação, e empregaremos Bibliometria para nos referir aos estudos métricos dela e da Cientometria.

O desenvolvimento no Brasil se deu no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) por meio de dissertações. A primeira foi defendida em 1973 por Rosali Pacheco Fernandez, que estudou a produção científica da Física do estado sólido na América Latina (STUMPF *et al.*, 2010). Desde 2008 o país conta com um evento especializado na temática, o *Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria* (EBBC) que teve sua sétima edição em 2020.

Um levantamento realizado na base de dados Scielo com a expressão de busca (Bibliometr\* OR Scientometr\* OR Cientometr\* OR Cienciometr\*) resultou em 1569 resultados (dados de 6 de março de 2021). Utilizando as ferramentas de filtro por “SciELO Áreas Temáticas” chegamos a sete artigos que mencionam Letras, Literatura ou Linguística. Refinando a busca por Brasil, cinco artigos são recuperados. Com a leitura de seus títulos, resumos e palavras-chave, são dois os artigos ligados à Letras e Literatura. Esse resultado representa 0,3% da produção identificada.

O estudo de Camargo e Aixelá (2019) é uma coautoria em entre Brasil e Espanha. Tanto esse estudo como o de Alves e Vasconcellos (2016) analisam indicadores de produção científica relativos a teses defendidas no Brasil na área da tradução. Os dados apresentados referem-se à distribuição cronológica, quantitativo de teses, instituições publicadoras e temáticas trabalhadas. Não são observados indicadores de citação nem de ligação/colaboração.

Mendonça (2000) busca, por meio da Bibliometria, estudos sobre Linguística na Ciência da Informação. Mugnaini (2003) analisa em seu trabalho a relevância da Linguística para a realização de buscas em bases. Faveto e Godinho (2005) realizaram uma análise de citações nas teses e dissertações nas áreas de Linguística e Teoria Literária e de Literatura Comparada, focando as características dos documentos citados. Não encontramos estudos métricos brasileiros relativos à produção científica sobre literatura policial nem sobre gêneros literários de quaisquer naturezas.

Tal ausência de produção relaciona-se tanto as características da Bibliometria e das Letras e Literatura.

A Bibliometria, que vinha contribuindo para a avaliação de ciências naturais e da vida, era até recentemente ignorada pelas Humanidades assim como esta área era ignorada pelos bibliometristas. Alcançado o reconhecimento recíproco, ainda assim, as práticas bibliométricas atingiam resultados insatisfatórios devido a razões como: diferentes práticas de publicação, diferentes canais de publicação e diferentes hábitos e práticas de pesquisa. (OSCHNER; HUG; DANIEL, 2016, p. 2). Apesar dessas diferenças, que fazem com que a comunidade das Humanidades desaprove o uso de avaliações bibliométricas, este mesmo grupo estima e incentiva o uso de citações “como um componente nuclear de sua cultura acadêmica” (BUNIA, 2016, p. 133).

De acordo com Bunia (2016) a área da Literatura considera obrigatório citar o máximo possível, como prova de que se estudou e leu muito. Uma longa lista de referências é um dos pré-requisitos mais importantes para que uma tese de doutorado seja aceita na Literatura (HÜSER, 1992 apud BUNIA, 2016), pelo menos desde o século XIX: “resumindo: espera-se que pesquisadores da Literatura citem uns aos outros extensamente, que não omitam nenhuma possível referência, e que forneçam listas abrangentes das publicações precedentes” (BUNIA, 2016, p. 135). Enquanto muitas áreas recomendam citações recentes ou substituí-las pelos nomes de seus inventos e criações, como a Matemática que cita os nomes de seus teoremas ao invés dos autores e obras onde constam, a área literária cita seus antigos cânones, acrescentando ainda citação aos autores parceiros ou contemporâneos das obras canônicas. A Literatura cita também seus objetos de pesquisa, trazendo referências de outras áreas do conhecimento, e existe uma tendência a evitar citação de jovens acadêmicos desconhecidos (BUNIA, 2016).

Pelo exposto, “análise de citações deveria ser um método adequado às tradições disciplinares da Literatura” (BUNIA, 2016, p. 135). Porém, tal tipo de análise não costuma ser vista como adequada pela comunidade da área. Pode ser uma compreensão equivocada de que números não são capazes de demonstrar uma análise qualitativa. No entanto, esta questão é

bastante debatida inclusive entre as áreas que utilizam tradicionalmente a Bibliometria. Segue um exemplo de situações típicas da Literatura:

[Walter] Benjamin é uma fonte muito popular de epígrafes chiques. Dentro das Humanidades, Benjamin é um dos autores cujas obras são mais analisadas do que utilizadas, ou seja, ele é uma fonte primária. Assim como há outros autores (Hammarfelt 2012, p. 166) que contam entre os canonizados: Aristóteles, Roland Barthes, Jacques Derrida, etc. Ainda mais, alguns de seus autores canonizados escreveram apenas ficção (Ovídio e James Joyce). Portanto, essas monografias devem ser fontes primárias. (BUNIA, 2016, p. 143).

No entanto, um algoritmo capaz de distinguir as citações para crescimento da ciência (fontes secundárias), que em nosso entendimento era um dos propósitos de Garfield (1955), das citações de fontes primárias ainda não foi implementado. Além disso, há questão de como os indicadores de citação são calculados: um texto deve ser citado nos dois anos seguintes à sua publicação (em algumas bases em cinco anos), e ambos, citante e citado, devem estar indexados na mesma base de dados. Como vimos, a Literatura não lida com citações tão recentes. Ademais, há a questão das preferências de publicação e de citação: a despeito de preferir publicar livros (VOLPATO, 2002 *apud* FAVATO; GODINHO, 2005), mesmo ao publicar artigos de periódicos a citação ainda é feita a livros.

O que fica evidente, segundo Bunia, é que o fundamental é saber definir os critérios que serão considerados para que a análise possa ser bem-feita, e então entregar um dado quantitativo baseado em decisões qualitativas. Nesse sentido, o autor propõe que “A única razão sensata para se objetar à avaliação bibliométrica é admitir a ausência de critérios qualitativos.” (BUNIA, 2016, p. 136) e de dados adequados. Nesse sentido, uma recomendação seria: “Os livros devem ser amplamente incluídos na análise, e os intervalos de citação devem ser aumentadas, talvez até décadas. (...) (BUNIA, 2016, p. 145) de forma a contribuir “para a compreensão da configuração intelectual da literatura e de outros campos relacionados nas humanidades.” (idem).

Possivelmente, enquanto tais critérios não forem estabelecidos de acordo com as demandas de Literatura e das Letras, a Bibliometria não conseguirá aderência na área. Por outro lado, para a Ciência da Informação, aplicar análises bibliométricas para essas áreas pode aprimorar o que se sabe sob seus comportamentos de pesquisa, de citação e de publicação científica, assim como auxiliar na escolha dos critérios que podem ser relevantes.



### 3 Procedimentos metodológicos

Nossa abordagem é exploratória, apoiada em pesquisa bibliográfica para compreensão do objeto, documental para sua descrição e bibliométrica quanto ao objetivo, com foco em indicadores de produção científica.

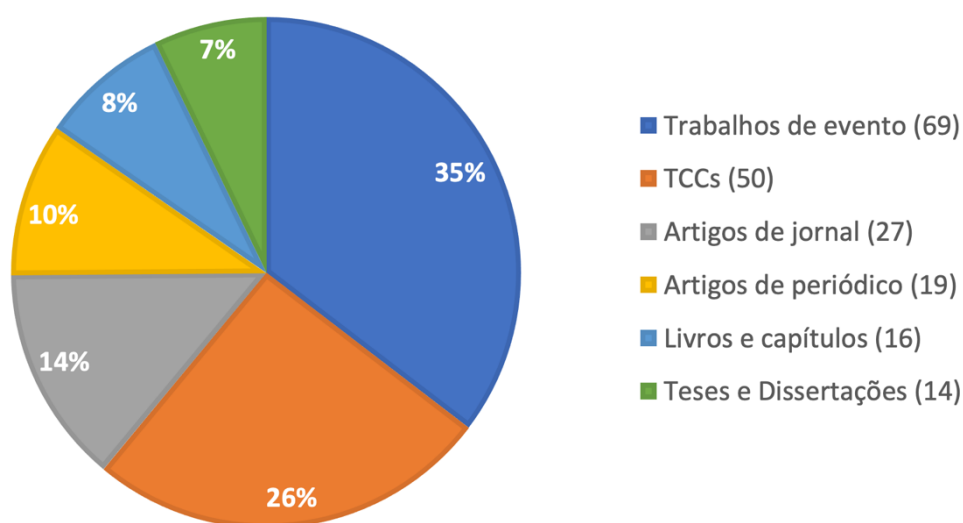
O levantamento de dados ocorreu via plataforma Lattes, por meio de buscas realizadas em dezembro de 2020 e complementadas em junho de 2021. Utilizou-se as expressões de busca: Agatha Christie, Poirot, e Marple, no campo assunto. Foram selecionados os currículos de pesquisadores que apresentassem pelo menos um trabalho científico sobre Agatha Christie, descartando-se resenha de livros e filmes, projetos editoriais, tradução de obras de ficção ou qualquer outra produção técnica ou artística. O foco foi o *Christie Scholarship*.

Os resultados foram colocados em planilha MS Excel. As referências aos trabalhos científicos foram organizadas por tipo de trabalho, ano de publicação, áreas do conhecimento, autores e instituições a que os autores indicavam filiação.

### 4 Resultados

Nosso *corpus* resultou em 172 currículos Lattes. Neles, identificamos 195 trabalhos científicos. Entre os tipos, encontramos artigos de periódico, artigos de jornais, capítulos de livros, livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos apresentados em eventos, e trabalhos de conclusão de curso tanto de graduação como de especialização. A Figura 1 apresenta esta distribuição.

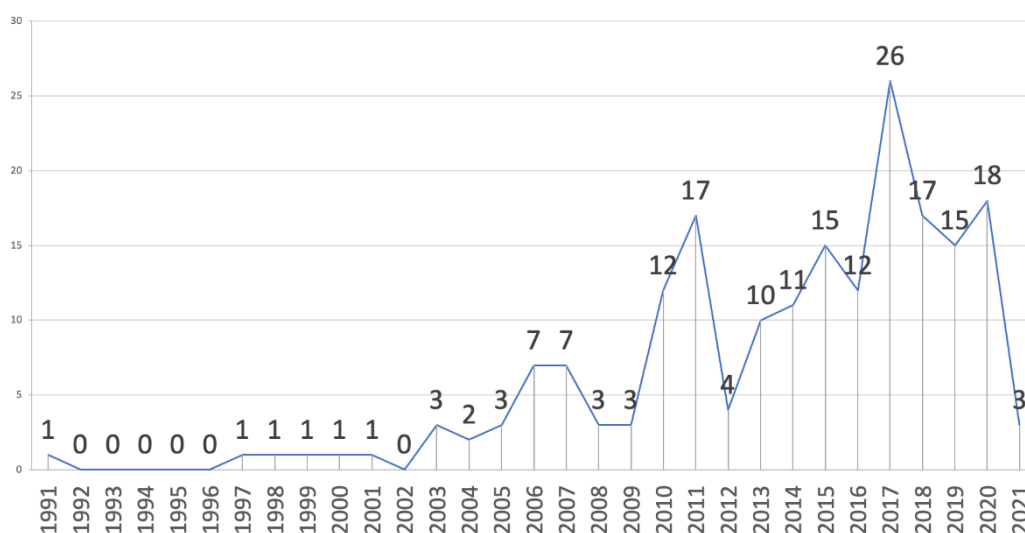
Figura 1: Tipos de publicação



Fonte: Dados da pesquisa.

A produção identificada começou a ser publicada em 1991, conforme apresentado na Figura 2. Entre 1997 e 2001 são publicados um trabalho por ano. A partir de 2003 pelo menos dois trabalhos são publicados por ano, e não há mais ano sem publicação. O primeiro salto ocorre em 2006, ano com sete trabalhos, o segundo em 2011, com 17, e o terceiro em 2017, com 26 trabalhos por ano. Este foi o ano em que uma nova adaptação ao cinema foi lançada (Assassinato no Expresso do Oriente, dirigido por Kenneth Branagah), e acreditamos que essa produção foi influenciada por tal filme. O ano de 2021 consta do mapa, mas o número já está defasado, uma vez que se trata do ano corrente e o levantamento foi concluído em junho.

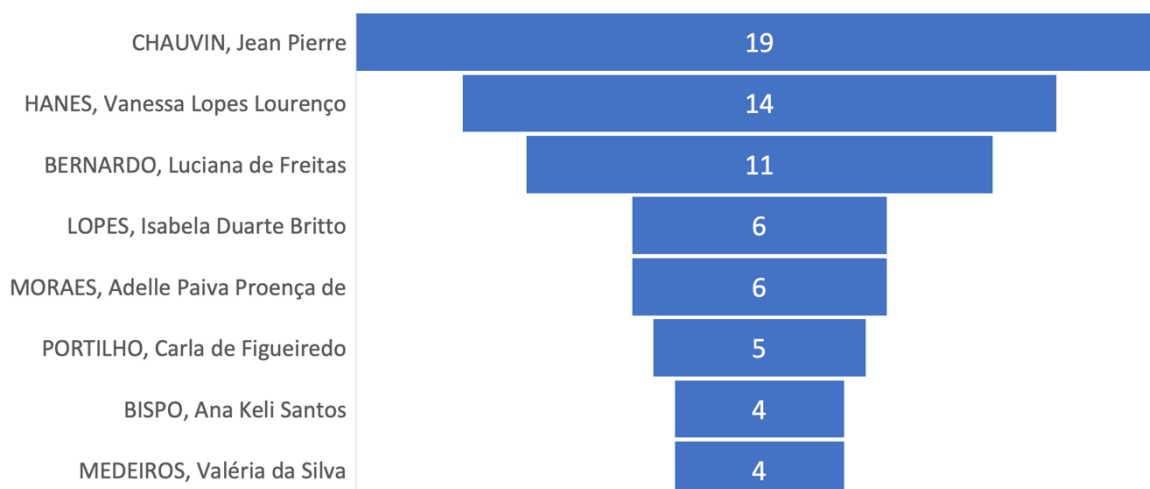
**Figura 2: Distribuição cronológica das publicações**



Fonte: Dados da pesquisa.

Os 195 trabalhos foram escritos por 151 autores (já excluídas as repetições). Jean Pierre Chauvin é o autor mais produtivo com 19 textos, seguido por Vanessa Hanes com 14 e Luciana Bernardo com 11 publicações. Isabela Lopes e Adelle Moraes publicaram seis cada, Carla Portilho, cinco, e Ana Keli Bispo e Valéria Medeiros, quatro trabalho cada, conforme a Figura 3.

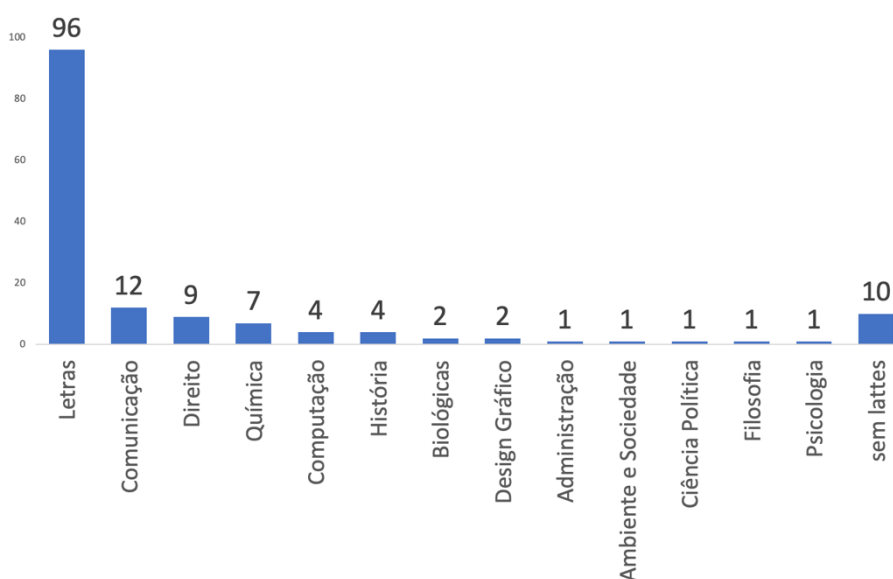
**Figura 3: Autores mais produtivos sobre o tema.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Os 151 autores são de 13 áreas diferentes, a saber: Letras, incluindo Literatura, Linguística, Tradução; Comunicação, que abrange Jornalismo, Editoração, Publicidade; Direito; Química; Computação (e informática); História; Biológicas; Design Gráfico; Administração; Ambiente e Sociedade; Ciência Política; Filosofia; Psicologia, e dez deles não tiveram suas áreas identificadas, por não terem currículo Lattes. Como esperado, a maior parte dos autores vem da área das Letras (96 ou 63,6%), conforme a Figura 4.

**Figura 4: Áreas de conhecimento dos autores**

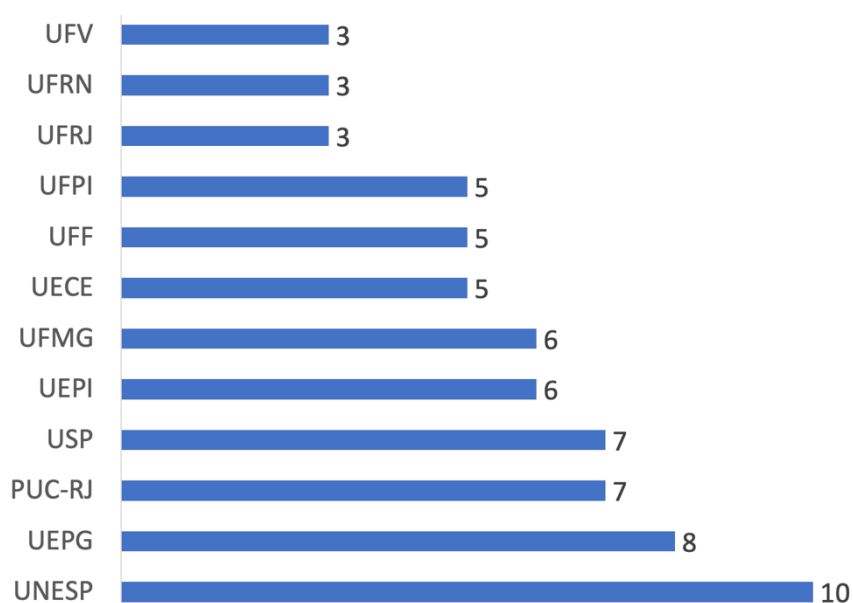


Fonte: Dados da pesquisa.

Mesmo assim foi interessante perceber que outras áreas também publicam trabalhos que envolvem a temática Agatha Christie: Comunicação com 12 trabalhos (7,9%), Direito com 9 (6%), Química com sete (4,6%), Computação e História com quatro trabalhos cada (2,6% cada), Biológicas e Design Gráfico com duas publicações cada (1,3% cada), e Administração, Ambiente e Sociedade, Ciência Política, Filosofia e Psicologia, com um trabalho cada (0,7% cada). Os autores sem área identificada representam 6,6%.

Os autores estão filiados a 76 diferentes instituições. As que têm mais representante são Universidade Estadual Paulista (UNESP) com dez, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com oito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e Universidade de São Paulo (USP) com sete cada, Universidade Estadual do Piauí (UEPI) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com seis cada, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal Fluminense (UFF), e Universidade Federal do Piauí (UFPI) com cinco cada, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Viçosa (UFV) com três trabalhos cada (Figura 5). Há ainda nove instituições com dois autores cada e 55 instituições com um autor cada.

**Figura 5: Instituições às quais os autores estão filiados**



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados de filiação agora precisam ser cruzados com os de publicação para averiguar a real representatividade das instituições em termos de quantidade de publicações.

## 5 Considerações

A produção sobre Agatha Christie está crescendo, bem como a do gênero policial como um todo. Isso se demonstra pelas publicações em si, pelas associações e revistas científicas criadas, e pelo esforço de diversos autores reconhecidos em eliminar pretensos preconceitos ao que se poderia considerar uma “baixa literatura”. No entanto, tal produção não consta de bases de dados comumente utilizadas em estudos métricos como Scielo, Scopus e *Web of Science* e, portanto, consideramos que tais bases, importantes por diversas de suas características, não atendem as necessidades quando a questão é conhecer a produção de um país ou região, especialmente do Brasil e da América Latina. Como explicar que o autor que mais produz sobre o tema não esteja representado em tais bases?

Considerando tal cenário, a plataforma Lattes emerge como uma solução para conhecer a produção brasileira, ainda que com vários limites. Ela foi criada com o propósito de registrar informações curriculares dos acadêmicos brasileiros, sendo seu registro obrigatório para aqueles recebem investimento público, como bolsas e auxílios, ou que frequentam cursos de mestrado e doutorado. Como consequência (possivelmente imprevista), passou a ser um grande diretório das publicações feitas por esses pesquisadores, algo que nenhuma base de dados ou repositório conseguiu desenvolver em nível nacional. Consideramos, por isso, fundamental investir nesse sistema, ampliando e aprimorando suas possibilidades de busca e recuperação de informação.

Nesta pesquisa, enfrentamos alguns desafios. O primeiro refere-se ao nome da área de pesquisa: Letras e Literatura, que podem significar coisas diferentes em contexto diversos. Quase toda área se refere à sua produção intelectual como literatura ou literatura científica. Conseguir filtros adequados dependeria de bases voltadas a esses conteúdos.

Outro desafio é o gênero policial, que recebe diversas denominações, como literatura policial, ficção policial, histórias policiais, literatura detetivesca, ficção detetivesca ou de detetive, histórias de detetives, histórias de crime, romance policial, romance de detetive. A área da Literatura busca evidenciar seus limites, mas no caso específico de Agatha Christie, ainda não há um consenso.

Uma terceira dificuldade é justamente separar o *Christie Connoisseurship* do *Christie Scholarship*: mesmo em bases de dados científicas tais conteúdos por vezes se confundem, e muitas resenhas e trabalhos técnicos são recuperados. Percebemos, também, que os autores por vezes se equivocam ao descrever no Lattes sua produção. Encontramos artigos de jornal que estavam arrolados entre as publicações em periódicos científicos e vice e versa.

A pesquisa sobre Agatha Christie pode ser considerada uma gota no oceano que é compreender a área da Letras. Consideramos, portanto, necessário expandir a pesquisa para o gênero policial para entender e comparar com pesquisas que focam em outros autores e temas, criando um caminho para compreender a produção científica da Letras e de outras áreas das Humanidades. No percurso desta pesquisa, tivemos a grata satisfação de encontrar muitos textos científicos sobre diversos autores da narrativa policial brasileira como Rubem Fonseca e Garcia Roza assim como de nomes clássicos como Edgar Allan Poe e Conan Doyle.

Por fim, compreendemos que há ainda um percurso a ser explorado pela Ciência da Informação e a Bibliometria. As buscas sobre pesquisas que relacionam as métricas às Humanidades, e em especial às Letras demonstram que há muito o que se pesquisar e compreender com relação ao comportamento científico e de publicação. O que fica claro é que de fato são áreas extremamente diferente daquelas usualmente atendidas pela Bibliometria, como Física, Engenharias, Ciências Agrárias e Biológicas.

## Referências

- AGATHA Christie. **The Guardian**, London, 22 July 2008. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2008/jun/10/agathachristie> Acesso em: 22 set. 2021.
- ALVES, D. A. S.; VASCONCELLOS, M. L. B. Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 375-404, ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4450827796709063513>
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16> Acesso em: 18 set. 2021.
- BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1086> Acesso em: 18 set. 2021.
- BUNIA, R. Quotation statistics and culture in literature and in other humanist disciplines: what citation indices measure. In: OCHSNER, M.; HUG, S. E.; DANIEL, H. D. (eds.). **Research assessment in the Humanities: towards criteria and procedures**. Zurich: Springer Open, 2016. p. 133-148. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-29016-4>
- CAMARGO, K. A. F.; AIXELÁ, J. F. Análise bibliométrica da pesquisa em estudos da tradução e interpretação (ETI) em nível de doutorado no Brasil. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 39, n. 2, p. 166-145, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2019v39n2p116>
- CHAUVIN, J. P. **Crimes de festim**: ensaios sobre Agatha Christie. São Paulo: Todas as Musas, 2017. 135 p.

FARIA, L. N. P. **Histórias de detetive para crianças**: Ganymédes José e a série Inspetora (1974-1988). Niterói: EDUFF, 2017.

FAVATO, V. A. M.; GODINHO, P. H. Aspectos da cienciometria aplicados a um estudo de caso: área de Letras. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 285-292, dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862005000300006>

GARFIELD, E. Citation indexes for science. A new dimension in documentation through association of ideas. **International Journal of Epidemiology**, Oxford, n. 35, p. 1123-1127, 2006. DOI: <https://doi:10.1093/ije/dyl189>

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science. London, New York: Pergamon, 1979.

GRIFFITH, B. C. Understanding science: studies of communication and information. **Communication Research**, London, v. 16, n. 5, p. 600-614, Oct. 1989. DOI: <https://doi.org/10.1177/009365089016005003>

HALL, S. **Da diáspora**. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 434 p.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. esp., p. 106-115, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p106>

MANDEL, E. **Delícias do crime**: história social do romance policial. São Paulo: Busca Vida, 1988. 222 p.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 244 p.

MENDONÇA, E. S. A linguística e a ciência da informação: estudos de uma interseção. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 50-70, dez. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000300006>

MUGNAINI, R. A bibliometria na exploração de bases de dados: a importância da Linguística. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 45-52, abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862003000100003>

MULLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. IN: CAMPELLO, B. V. C.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

OCHSNER, M.; HUG, S. E.; DANIEL, H. D. Research assessment in the Humanities: introduction. In: OCHSNER, M.; HUG, S. E.; DANIEL, H. D. (ed.). **Research assessment in the Humanities**: towards criteria and procedures. Zurich: Springer Open, 2016. p. 1-10. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-29016-4>

OLIVEIRA, E. F. T. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. 184 p. DOI: <https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-930-6>

PIRES, C. S. **Violência, erotismo e transgressão: A grande arte, um romance “policial” de Rubem Fonseca.** 2006. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp020435.pdf> Acesso em: 20 set. 2021.

RAVICHANDRA RAO, I. K. Informetrics: scope, definition, methodology and conceptual questions. In: WORKSHOP ON INFORMETRICS AND SCIENTOMETRICS, 1998, Bangalore. **Paper:** AA. Bangalore, 1998. Disponível em: <https://drtc.isibang.ac.in/ldl/handle/1849/101> Acesso em: 22 set. 2021.

REIMÃO, S. L. **O que é romance policial.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. 89 p.

ROLLS, A.; GULDDAL, J. Reappropriating Agatha Christie: an introduction. **Clues: a Journal of Detection**, Jefferson, NC, v. 34, n. 1, 2016.

SANTOS JUNIOR, R. L. **Metrias da comunicação e informação científicas e a contribuição dos pesquisadores da União Soviética e Rússia.** Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. 244 p.

STUMPF, I. R. C. *et al.* Uso dos termos: cienciometria e cientometria pela comunidade científica brasileira. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação.** São Paulo: Angellara, 2006. p. 341-370.

SUGGITT, C. Five record-breaking book facts for National Bookshop Day. **Guinness World Records[.com]**, London, 4 Oct. 2018. Disponível em: <https://www.guinnessworldrecords.com/news/2018/10/5-page-turning-book-facts> Acesso em: 22 set. 2021.

TERRENAS, M J. F. P. **A man’s job Agatha Christie’s Miss Marple with special reference to Murder at the vicarage.** 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Ingleses e Americanos) - Universidade de Lisboa: Lisboa: 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/12119> Acesso em: 18 set. 2021.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970> Acesso em: 22 set. 2021.

WEITZEL, S. R. Fluxo da informação científica. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação.** São Paulo: Angellara, 2006. p. 81-114.

WILLIAMS, R. **Política do modernismo.** São Paulo: Editora UNESP, 2011. 328 p.

ZIMAN, J. **Conhecimento público.** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. USP, 1979. 164 p.